

A tirinha de humor Mafalda: uma análise da representação narrativa

Francisca Verônica Araújo Oliveira

Mestranda em Letras, área de concentração Estudos de linguagem, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga
E-mail: fran.ve.ro.ni.ca@hotmail.com

Fernanda Castro Ferreira

Mestranda em Letras, área de concentração Estudos de linguagem, pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga
E-mail: nanda-phb@hotmail.com

Resumo: Este artigo faz uma análise do gênero multimodal tirinha, especificamente das tirinhas da Mafalda, do cartunista argentino Quino, com base na gramática do *design* visual, tal como proposta por Kress e Van Leeuwen (1996, 2006). Foram analisadas duas tirinhas com o objetivo de identificar a metafunção ideacional a partir das representações narrativas de ação, reação e verbal e mental, além de verificar os sentidos construídos pela relação do texto verbal e do não verbal. Nas análises, pudemos perceber a presença de uma metafunção específica ao analisar cada quadrinho separadamente. No entanto, ao considerar o enquadre da tirinha, detectamos a presença de outras classificações, pois era levado em consideração o contexto do gênero em questão. Com isso, as formas de classificação da metafunção ideacional eram modificadas de acordo com o recorte de análise, utilizando, assim, o trabalho com o verbal e o não verbal para a construção dos sentidos.

Palavras-chave: Gramática do *design* visual. Multimodalidade. Gênero tirinha.

Abstract: This paper is an analysis of the genre of multimodal comics, specifically, Mafalda's comics, by the Argentinian cartoonist Quino, based on the grammar of visual design, as proposed by Kress and Van Leeuwen (1996, 2006). Two comics were analyzed, aiming to identify the ideational metafunction through action narrative representations, reaction and verbal and mental, besides verifying the senses built by verbal and nonverbal text. During the analysis, we could notice the presence of a specific metafunction when analyzing each frame individually. Nonetheless, when considering the comics' fit, we detected the presence of other classifications, as it was taken into account the genre context. Thus, the methods of the ideational metafunction classification were modified according to the analyzed snippet, using then the work with verbal and nonverbal to build the senses.

Keywords: Grammar of Visual Design. Multimodality. Comics' genre.

1 Introdução

As imagens são dotadas de sentido e podem interagir com os leitores da mesma forma que um texto eminentemente verbal. Assim, propomos uma análise do gênero multimodal tirinha - especificamente nas tirinhas da Mafalda - considerando, para a análise, a ligação entre o verbal e o não-verbal. Entendemos que a imagem não se constitui sem o contexto social e não é imparcial, visto que essa gera diferentes efeitos de sentido de acordo com sua organização.

Neste trabalho, buscamos identificar a metafunção ideacional a partir das representações narrativas de ação, reação e verbal e mental, embasando-nos na gramática do *design* visual proposta por Kress e Van Leeuwen (1996, 2006). Nosso *corpus* é constituído por duas tirinhas da Mafalda que trazem críticas ao modo de organização social. As tirinhas analisadas foram retiradas do livro “10 anos com Mafalda” do autor Quino. Vale ressaltar, ainda, que as tirinhas da Mafalda constituem um dos trabalhos mais relevantes do cartunista argentino, pois traz um diferencial ao apresentar uma criança de seis anos com reflexões críticas, atingindo os mais diversos públicos em todo o mundo.

No que se refere à organização deste trabalho, na seção inicial, apresentamos considerações acerca da tirinha Mafalda, bem como seu contexto histórico e político de produção. Em seguida, tratamos do gênero multimodal tirinha, onde esclarecemos a utilização e a importância da multimodalidade para concepções de texto. Posteriormente, apresentamos o enfoque teórico deste trabalho que versa acerca das concepções da gramática do *design* visual de Kress e Van Leeuwen, os quais consideram que “o código visual, assim como a linguagem verbal, possui formas próprias de representação, constroem relações interacionais e constituem relações de significado a partir de sua composição, de sua arquitetura” (FERNANDES e ALMEIDA, 2008, p. 11). Logo depois, foram feitas as análises do *corpus* selecionado, observando a relação entre visual e verbal, classificando de acordo com a metafunção ideacional selecionada para este trabalho. Por fim, tecemos nossas considerações finais acerca do mesmo.

2 A tirinha de humor Mafalda

A personagem Mafalda foi criada pelo cartunista argentino Quino, em 15 de março de 1962. Ela nasceu devido a uma encomenda para uma campanha publicitária de uma linha de eletrodomésticos denominada Mansfield. A personagem acabou sendo engavetada e, somente em 29 de setembro de 1964, foi apresentada ao público por meio do Jornal argentino *Primeira Plana* (QUINO, 2010). Mafalda foi criada em um contexto bastante conflituoso durante a ditadura argentina. A menininha de seis anos, crítica e questionadora, apresenta-se como a forma que o cartunista encontrou de questionar os problemas vividos pela política argentina. Quino afirma que

[...] a Mafalda muitas vezes fez refletir os próprios leitores sobre a validade dos hábitos, das crenças, dos prejuízos e da opinião comum, ajudando assim a construir uma sociedade melhor. [...] Mafalda continua sendo, na memória coletiva dos argentinos, a

menina perguntona, questionadora e irreverente e inesperada, que na sua época pôs tantas questões que incomodavam a sociedade argentina (2010, [s.p]).

Diferentemente de muitas crianças de sua idade, Mafalda reflete criticamente acerca das condições do mundo em que vive. A personagem possui um senso crítico bastante desenvolvido e seus questionamentos não estão relacionados com o plano ficcional, mas sim com a realidade política argentina e com problemas sociais que assolam a sociedade como um todo. No contexto da tirinha, Mafalda é filha de um corretor de seguros e de uma dona de casa que deixa a faculdade para cuidar dos filhos. Segundo Quino (2010), os próprios pais são o reflexo de um típico casal decadente da classe média argentina. Nesse sentido, o enredo das tirinhas apresenta, em alguns momentos, um embate de ideologias, além de evidenciar a insatisfação da sociedade com a realidade política e social da América Latina. No entanto, os argumentos levantados por Mafalda ainda possuem consistência nos dias atuais, pois os problemas questionados por ela ainda hoje são muito presentes, como problemas econômicos, corrupção política, problemas na saúde, educação e outros.

Mafalda é um personagem a frente do seu tempo, talvez seja por isso que é lida até hoje e em diversos países, embora tenha deixado de ser desenhada ainda em 1973. Suas tirinhas foram traduzidas para mais de vinte línguas, o que tornou o alcance a seus questionamentos ainda maior (QUINO, 2010). A personagem assume a posição de um cidadão corajoso, capaz de apresentar suas insatisfações tanto com o contexto político, histórico e social em que vive, quanto com as próprias ações humanas. Assim, propomos neste trabalho observar como o verbal e o visual se relacionam nessa tirinha crítica e, por conseguinte, a constituição do sentido nesse gênero multimodal.

3 Gênero multimodal tirinha

O gênero textual tirinha tem caráter humorístico e, às vezes, político. Sua constituição se dá por meio de frases curtas, com desenhos que ilustram e completam seu sentido. As tirinhas são uma ramificação dos quadrinhos. Segundo Ramos (2009), os quadrinhos são definidos como um hipergênero, pois servem de rótulo para vários gêneros de características em comum. Dentre esses, é possível destacar as histórias em quadrinhos, charges e tirinhas, sendo a última, foco deste trabalho.

A tirinha é semelhante à história em quadrinho. No entanto, ela possui caráter sintético, apresentando, geralmente, até quatro quadrinhos. Outra característica relevante é o trabalho com personagens e situações fictícias, diferentemente da charge, por exemplo, que aborda personagens e situações reais.

Nesse gênero multimodal, as histórias se constroem, muitas vezes, de duas maneiras, tanto apenas pela imagem, já que pode aparecer sem a necessidade de falas em balões (RIBEIRO e ARRAIS, 2008); como também pela união entre a imagem e o texto verbal, permitindo a materialização na linguagem. Essa junção ilustra a realidade, fazendo com que o leitor possa interpretá-la, apreciá-la e questioná-la por meio de sua expressividade, levando em conta o contexto social.

É válido ressaltar, também, a maneira como as imagens são elaboradas, reforçando a mensagem textual e completando os sentidos produzidos pela fala dos

personagens; bem como destacar a capacidade que as tirinhas têm de, pelo seu modelo de texto multimodal (curto), depositar nos seus leitores os sentidos presentes. Assim, para corroborar com esse aspecto multimodal, nas análises das tirinhas, nos embasamos na *gramática do design visual* idealizada por Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), explicitada no tópico seguinte.

4 A gramática do design visual

Considerando o contexto em que vivemos atualmente, é percebido que os sentidos são gerados nas mais diversas semioses. Logo, o texto verbal não se configura como a única forma de interação e/ou geração de sentidos, sendo assim, a multimodalidade apresenta-se como uma perspectiva que contempla tanto o verbal como o não verbal. Nesse caso, a imagem também é considerada como portadora de sentidos.

Kress e Van Leeuwen apresentaram uma nova perspectiva acerca da análise de imagens, desenvolvida no ano de 1996, a *Gramática do Design Visual*. Essa rompe com as análises que enfocavam somente o léxico, apresentando categorias de análise semiótica e ajudando o leitor na interpretação de imagens. Dessa forma, possibilita-o fazer uma releitura a partir de sua realidade, atrelando ao seu construto histórico e social (BRITO; PIMENTA, 2009).

Os autores criaram uma estrutura capaz de fazer uma análise crítica de imagens. Para melhor compreensão das categorias elaboradas, foi tomada como base o quadro de Santos-Costa (2008), a qual apresenta as três metafunções presentes na GDV¹ e suas respectivas classificações.

Quadro 1: Metafunções da GDV e suas classificações

| | |
|--|--|
| <p>Metafunção ideacional: Representação das experiências de mundo por meio da linguagem</p> | <p>Representação Estrutura narrativa (Ação transacional, Ação não-transacional, Reação transacional, Reação não-transacional, Processo mental, Processo verbal). Estrutura conceitual (Processo classificacional, Processo analítico, Processo simbólico)</p> |
| <p>Metafunção interpessoal: Estratégias de Aproximação / afastamento para com o leitor</p> | <p>Interação Contato (Pedido – Interpelação ou Oferta) Distância Social (social, pessoal, íntimo) Atitude (objetividade ou subjetividade) Modalidade (valor de verdade)</p> |
| <p>Metafunção textual: Modos de organização do Texto</p> | <p>Composição Valor de Informação (Ideal/Real, Dado/Novo) Saliência (elementos mais salientes que definem o caminho de leitura) Moldura (o modo como os elementos estão conectados na Imagem).</p> |

Fonte: SANTOS-COSTA (2008, p. 3).

¹ GDV – Nomenclatura utilizada para fazer referência à Gramática do Design Visual.

Conforme o quadro apresentado, podemos perceber que, para a GDV, as imagens também se organizam estruturalmente. No entanto, é percebido também que “a comunicação visual está atrelada, culturalmente, às convenções sociais da escrita e da leitura de um determinado local” (MAGALHÃES; NOVODVORSKI, 2010, p. 4), uma vez que a utilização de uma ou outra metafunção pode diferir o entendimento sobre determinada imagem. Para Almeida, a concepção da *gramática do design visual* considera que

as imagens não são veículos neutros desprovidos do contexto social, político e cultural, e sim códigos dotados de significado potencial, imbuídos de estruturas sintáticas próprias. Assim como a linguagem verbal, a linguagem visual é dotada de uma sintaxe própria, na qual elementos se organizam em estruturas visuais para comunicar um todo coerente (2008, p. 09).

A GDV apresenta-se como uma extensão da gramática sistêmico-funcional de Halliday, mostrando que as funções desenvolvidas pelo autor também podem ser aplicadas a outras semioses, não apenas à linguagem verbal, conforme visto na tabela. Neste trabalho, foi estudada a metafunção ideacional, a qual contém a representação narrativa. Esta envolve eventos e ações apresentados por setas ou pelo posicionamento dos participantes na imagem, os quais possuem a nomenclatura de ator (aquele que pratica a ação), de vetor (direciona a ação desenvolvida) e, por fim, de meta (a quem se dirige a ação).

Uma das subdivisões do processo narrativo é a representação narrativa de ação que pode ser dividida em ação transacional – apresentando pelo menos dois participantes, sendo um o ator e outro a meta, contendo entre eles um vetor; não-transacional – possuindo apenas um participante, sendo esse ator e vetor; e bidirecional – quando os dois participantes são ao mesmo tempo ator e meta. Utilizamos também das representações narrativas reacionais, as quais envolvem reações indicadas por vetores. As mesmas são divididas em transacional e não-transacional. A primeira corresponde ao olhar, que é direcionado a alguém ou a algo representado na imagem; já na segunda, o olhar do ator não é definido, uma vez que se dirige para fora da imagem. Outro aspecto estudado e frequentemente presente em tirinhas é o processo denominado como verbal e mental, pois o gênero em questão é constituído ora por balões com falas dos personagens, ora com pensamentos, construindo sentidos juntamente com a imagem (BRITO; PIMENTA, 2009).

5 A representação narrativa nas tirinhas da Mafalda: analisando os dados

Para as análises das tirinhas, utilizamos de conceitos apresentados pela *gramática do design visual* proposta por Kress e Van Leeuwen (1996, 2006). Trataremos, ainda, do aspecto multimodal atrelado ao contexto sócio-histórico, pois, sem esse, não é possível identificar os sentidos na tirinha da Mafalda. Nosso *corpus* é composto por duas tirinhas encontradas no livro “10 anos com Mafalda”. Vale ressaltar que

analisaremos cada quadrinho, ora de forma individual, ora em conjunto, levando em consideração os efeitos de sentido construídos na tirinha.

Considerando que tomamos como base a *gramática do design visual*, analisaremos as ocorrências da metafunção Ideacional/ representacional no processo de representação narrativa, abordando as de “ação”, “reação” e “verbal e mental”. A partir disso, faremos uma leitura desse texto multimodal considerando também a influência no desenvolvimento da criticidade, seguindo, ainda, a organização da cultura ocidental e fazendo a leitura dos quadrinhos da esquerda para direita.

Como sabemos, a personagem Mafalda é crítica e questionadora, algo incomum na maioria das crianças. No contexto da primeira tirinha, observamos que os pais de Mafalda a convidam para ir ao teatro, porém, o convite vem cercado das palavras “atores e espetáculo”. Mafalda, com expressão de tédio, responde que já sabe que iriam ao congresso. Nessa fala, a crítica ao congresso nacional feita pela personagem é compreendida pelo interlocutor através do contexto sócio-histórico da atualidade. Dessa forma, os atores seriam interpretados como os políticos e o espetáculo como o próprio congresso.

Figura 1 – Mafalda – crítica ao Congresso Nacional



Fonte: Quino (2010).

Cada veículo, sendo ele imagético ou verbal, possui suas próprias regras e sentidos, que são formulados a partir dessa relação. Sabendo disso, é percebida a organização das imagens das tirinhas no sentido de esquerda para direita, atrelando o verbal e não verbal nessa construção. De acordo com Kress e Van Leeuwen (1996, 2006), a representação narrativa verbal e mental é aquela em que são apresentados balões relacionados com o processo mental ou com a fala do personagem. Assim, todos os quadrinhos representam a metafunção verbal e mental, característica marcante nesse gênero.

No que se refere à análise da metafunção representacional, entendemos que no primeiro quadro está presente a representação narrativa de ação bidirecional, em que os pais de Mafalda são ator e meta ao mesmo tempo, pois se encontram em um diálogo, que inicia o sentido do quadrinho. No segundo quadrinho, é percebida a representação narrativa de ação não-transacional, em que Mafalda é ator e vetor, porque a ação da mesma não é direcionada a ninguém, afinal, é possível inferir apenas que a personagem está escutando o que os pais estão lhe dizendo, conforme

representado no balão com a fala. Nesse momento, Mafalda está entrando em cena e, sem saber do assunto contextualizado no quadrinho anterior, apenas escuta, sem direcionamento.

No terceiro quadrinho, podemos identificar a representação narrativa de ação transacional na qual os pais são atores e Mafalda meta. É possível chegar a essa conclusão devido à fala dos pais apresentada no balão. Nesse quadrinho, os pais convidam Mafalda para sair, sendo que só é possível saber o local pela inferência do primeiro quadrinho. É válido perceber o olhar dos pais direcionados para Mafalda, mas a personagem, sem esboçar reação, continua com o olhar sem direcionamento. Já no quarto e último quadrinho é identificada a representação narrativa transacional, levando em consideração o último quadrinho isoladamente. Nessa perspectiva, Mafalda é ator e os pais são metas, pois a personagem fala para eles. Dessa forma, é possível adquirir tal conclusão devido à saliência presente na figura, onde Mafalda é a figura saliente, tornando-se o foco.

Considerando o contexto da tirinha, no quarto quadrinho, podemos perceber uma representação narrativa reacional não transacional na figura da Mafalda, tanto pela expressão de tédio em seu rosto, como pela resposta, que surgiu da indagação do quadrinho anterior. Assim, tanto sua resposta, como sua expressão são reacionais a partir dos quadrinhos e do contexto apresentados anteriormente. Outra característica da representação narrativa reacional não transacional é o seu olhar para fora da imagem, não possuindo um direcionamento explícito.

Foram observados também os pais de Mafalda. No quarto quadrinho, eles foram caracterizados como representação narrativa reacional transacional, visto que, nesse caso, os olhares dos pais se dirigem à personagem Mafalda, mas com uma reação de surpresa em seus rostos devido à resposta crítica e surpreendente da filha. Essa análise atrelada ao contexto é relevante, pois é feita através do enquadramento da tirinha, o qual marca diferentes momentos da narrativa. Com isso, o enquadramento é responsável pelo sentido contínuo da tirinha, que é gerado a partir da relação constituída entre os quadrinhos, além de estabelecer uma sequência de início, meio e fim.

Na análise da figura 2, observamos Mafalda interagindo com sua mãe em um espaço aparentemente familiar. Novamente, todos os quadrinhos apresentam a representação narrativa verbal e mental devido à presença dos balões que marcam a fala da personagem. Percebemos que, embora ocorra uma interação entre os dois personagens, os balões correspondem apenas às falas de Mafalda. Esse fato não faz da tirinha um monólogo de Mafalda, pois são levadas em consideração as expressões de sua mãe, que correspondem a um discurso, logo as duas personagens possuem papéis importantes na tirinha.

Figura 2 – Mafalda – acalmando a mãe



Fonte: Quino (2010).

Como apresentamos anteriormente, a personagem Mafalda é bastante conhecida por sua criticidade. No contexto da tirinha em questão, observamos o momento em que a personagem iniciará sua vida escolar ao entrar para o jardim de infância. Diferentemente de muitas crianças que se adaptam com dificuldade à nova fase, Mafalda demonstra-se bastante decidida e consciente, entretanto, sua mãe parece preocupar-se com ela. De acordo com a interpretação da tirinha, a protagonista parece considerar necessário estudar bastante para que não se torne uma pessoa medíocre como sua mãe, que exerce a função de dona de casa. A personagem Mafalda apresenta, nessa tirinha, o preconceito à dona de casa, pois seus afazeres domésticos não são considerados como profissão pela personagem. Esse estereótipo pode derivar do fato da sociedade cobrar tanto o estudo das crianças para se tornarem adultos reconhecidos, passando a imagem de que você é o que você tem, ou que papel exerce socialmente.

No que se refere à organização das imagens na tirinha, entendemos que o primeiro quadrinho apresenta a representação narrativa de ação transacional, na qual Mafalda é ator, iniciando o processo de interação com sua mãe. A meta, assim, é a quem o vetor se dirige, sendo representada pela mãe de Mafalda. A representação é percebida por meio da saliência que deixa Mafalda como foco no quadrinho. O pensamento de Mafalda se dirige à mãe, a qual se encontra em um plano inferior à Mafalda. Enquanto a mãe de Mafalda arruma sua roupa para o primeiro dia de aula, Mafalda a observa e imagina a preocupação da mãe em relação ao seu futuro e adaptação à nova fase em sua vida, estabelecendo o sentido ator e meta.

No segundo quadrinho, é evidenciada a representação narrativa reacional não transacional, onde o olhar de Mafalda se dirige para fora da imagem. O balão apresenta o pensamento da personagem que iniciou no quadrinho anterior, trazendo para análise o contexto da tirinha; como também é percebido seu olhar de preocupação a fim de ajudar sua mãe. Para identificar esse pensamento, observamos que ele é possível devido à Mafalda ser representada em um plano fechado, remetendo a uma proximidade. Nesse sentido, ela fica apresentada de forma mais íntima, mostrando sua feição e seus pensamentos.

O terceiro quadrinho apresenta a representação narrativa de ação transacional. Mafalda é ator, iniciando a interação a partir do vetor, o qual atinge a meta, no caso a mãe de Mafalda. Diferentemente dos outros quadrinhos que traziam no balão

pensamentos de Mafalda, este apresenta uma fala da personagem direcionada à sua mãe. Já no quarto quadrinho identificamos a representação narrativa de ação transacional, onde Mafalda é ator e sua mãe meta, o que pode ser evidenciado a partir da saliência atribuída à protagonista e também pela fala da personagem. Se considerarmos o contexto da tirinha, bem como a sequência de quadrinhos anteriores, observamos uma representação narrativa reacional não transacional ainda no quarto quadrinho, uma vez que as personagens parecem reagir à questão abordada pela tirinha. A mãe de Mafalda apresenta uma expressão de decepção e/ou tristeza, uma vez que foi chamada de medíocre pela própria filha. A protagonista parece estar satisfeita com o desfecho da situação, pois pretende galgar um futuro diferente do de sua mãe.

Nas duas tirinhas analisadas, pudemos observar a importância do verbal e do imagético na construção dos sentidos. As imagens apresentam uma estrutura que se relaciona com a ideia a ser transmitida pelo texto. Logo, a organização das imagens e a fala dos personagens relacionam-se com o contexto da tirinha, possibilitando o entendimento a partir dos recursos semióticos.

6 Considerações finais

As imagens constituem um texto, uma vez que podem carregar inúmeros sentidos. Como afirmam Fernandes e Almeida (2008, p. 31), “elas deixaram de ser apenas suportes de informação mediados pelo texto escrito para se tornar a própria informação”. Sabendo que na organização do texto visual os elementos interagem entre si, é percebido no gênero analisado que as imagens relacionam-se com o texto verbal, apresentando, portanto, grande eficácia no plano de expressão.

A partir das análises, pudemos perceber a importância da ligação entre o verbal e o visual para a construção de sentidos. Nas tirinhas analisadas, observamos a metafunção ideacional/representacional e suas representações narrativas de ação, reação e verbal e mental. Essas foram observadas tanto de maneira individual, analisando cada quadrinho separadamente, como em conjunto, considerando a sequência dos quadrinhos, ou seja, o enquadre da tirinha. A partir dessa divisão, pudemos perceber a mudança das funções de acordo com as diferentes análises. Com isso, foi possível ratificar o fato de que o contexto influencia a análise, bem como a junção do verbal e do visual constrói um sentido diferente, causando modificações nas classificações das representações narrativas.

Referências

ALMEIDA, D.B. L. Apresentando o tema: sobre a gramática do design visual. In: ALMEIDA, D. B. L. (org) *Perspectivas em análise visual – do fotojornalismo ao blog*. João Pessoa: UFPB, 2008.

BRITO, R. C. L; PIMENTA, S. M. de O. A gramática do Design Visual. In: BRITO, R. C. L; In: PIMENTA, S. M. de O; AZEVEDO, A. M. T. de (orgs.). *Incurções semióticas: teoria*

e prática de Gramática Sistêmico-Funcional, Multimodalidade, Semiótica Social e Análise Crítica do Discurso. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.

FERNANDES, J. D. C.; ALMEIDA, D. B. L. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: ALMEIDA, D. B. L. (org) *Perspectivas em análise visual – do fotojornalismo ao blog*. João Pessoa: UFPB, 2008.

KRESS G., van LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996/2006.

MAGALHÃES, C. M.; NOVODVORSKI, A. *A semiótica visual e a questão da identidade racial: uma leitura sistêmico-funcional em duas capas de literatura infanto-juvenil brasileira*. 2010, v.1, p. 287-310. Disponível em: <<http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/gtidentidade/docs/recom/magnov.pdf>> Acesso em: 10 dez, 2014.

QUINO. *10 anos com Mafalda*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

RAMOS, P. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2009.

RIBEIRO, V. da S.; ARRAIS, B. M. *Língua portuguesa contextualizada*. 6º ano. Recife: Construir, 2008, v.1.

SANTOS-COSTA, G. dos. Multiletramento visual na web. In: *II Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação*, 2008, Recife: UFPE, 2008. v. 1. p. 10-25. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Giselda-Costa.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2014.